

Tecnologias sociais garantem acesso à água na Bahia

Cisternas, barreiras, passagens molhadas são projetos estimulados por governo

Entre cisternas, barreiros, passagens molhadas e recuperação de aguadas, o governo da Bahia, por meio do Programa Água para Todos, implantou 2.819 tecnologias sociais, com investimento superior a R\$ 31,3 milhões, em 2025, sob a execução da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR).

Com essas ações, garantiu à agricultura familiar água para consumo humano, produção de alimentos e criação de animais, gerando redução dos impactos causados pelas estiagens.

A coordenadora do Programa Água para Todos/CAR e Projeto Sertão Vivo, Kamilla Santos, falou da importância das ações desenvolvidas ao longo de 2025.

“Essas iniciativas reforçam o compromisso da CAR com a promoção da segurança hídrica e com a melhoria das condições de vida das famílias do Semiárido

baiano, ampliando a resiliência das comunidades diante das mudanças climáticas”, informou.

Contemplado com uma cisterna de calçadão, o agricultor Ernando Santos, do povoado de São João, no município de Ribeirão do Largo, falou do benefício que veio para melhorar a produção.

“Agora temos um lugar para armazenar água nos tempos das chuvas e conseguimos regar as plantas para a produção de parte dos nossos alimentos, que são mais saudáveis e livres de agrotóxicos. Na minha propriedade estou cultivando hortaliças e em breve irei cultivar outras plantações”, destacou.

Mais produção

Para a agricultora Vilma Domingues, que teve a sua família contemplada com um barreiro na comunidade de Riachão do Jacaré, em Caturama, as perspectivas de produção aumentaram com a



Produção aumentou com mais investimentos na agricultura familiar

implantação da tecnologia social.

“Temos muitos problemas na região com a falta de água, a partir do barreiro, pretendemos plantar uma horta e começar a criação de peixes”.

Ainda em Caturama, na comunidade de Riachão das Pimentas, Leandro Oliveira observou que a implantação de um barreiro proporcionou que a dessedentação do rebanho de ovelha e gado seja feita na própria propriedade.

“Tínhamos sair com os animais para uma aguada a uma distância de um quilômetro, por isso agradeço muito a essas ações que pensam de fato na família do campo”.

Transporte

A infraestrutura para facilitar o transporte da produção está entre os benefícios da implantação de tecnologias sociais de armazenamento de água.

O agricultor Juarez dos Santos, da comunidade de Abelha,

em Dom Basílio, ressaltou a importância de contar com a implantação de uma passagem molhada na região.

“Ficávamos até 30 dias sem conseguir passar com os veículos pela estrada, mas com a implantação desta ponte molhada, foi um verdadeiro sonho realizado para diversas comunidades. Essa obra foi fundamental devido a necessidade que tínhamos no local”, afirmou.

Sertão Vivo

Para 2026, estão previstas as instalações de mais de 9.600 novas tecnologias, integradas ao Projeto Sertão Vivo, que irão atender 75 mil famílias em 49 municípios do Semiárido baiano, com investimentos superiores a R\$ 300 milhões.

O projeto apoia comunidades rurais do semiárido baiano, com ações integradas voltadas à sustentabilidade, ao acesso à água e à inclusão social. Entre seus objeti-

vos estão o aumento da renda e da segurança alimentar das famílias; o acesso ampliado à água por tecnologias sustentáveis; o estímulo a práticas agroecológicas e a redução das emissões de carbono; além da valorização e do protagonismo de mulheres e jovens na gestão comunitária.

“A perspectiva é de ampliação e integração dessas ações, com foco em soluções sustentáveis, adaptadas à realidade local e articuladas a projetos estruturantes de desenvolvimento rural.

O Projeto Sertão Vivo chega para somar a um conjunto de outras políticas públicas voltadas para os povos do semiárido, avançando na promoção da inclusão produtiva, autonomia das famílias e desenvolvimento local”, explicou Kamilla. Em 2025, o governo da Bahia investiu R\$ 500 milhões na agricultura familiar.

Ascom/Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional

Sergipe discute logística portuária com Petrobras e FGV no Rio de Janeiro

A estrutura do Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB) e a ampliação das movimentações a partir do porto sergipano foram pauta de reunião entre o governo de Sergipe, a Petrobras e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) na terça-feira (13), no Rio de Janeiro.

Em nome da administração estadual, a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia (Sedetec) liderou a comitiva, que cumpriu agenda estratégica no Rio de Janeiro.

O diálogo teve o intuito de apresentar os resultados parciais do Estudo para Fortalecimento e Expansão da Infraestrutura Portuária e Logística do Estado de Sergipe, desenvolvido pela FGV.

O encontro também teve a finalidade de impulsionar o pro-

cesso de descomissionamento de plataformas e o comissionamento do projeto Sergipe Águas Profundas (Seap).

Além da Sedetec, a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe (Codise) e a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Sergipe (Agrese) também representaram o Estado nas discussões.

Investimentos

Entre as pautas da programação, esteve a mobilização de empresas e parceiros com o propósito de atrair investimentos e negócios para Sergipe, conforme detalhou o secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia, Valmor Barbosa.

“Os projetos da Petrobras



Exploração de petróleo em águas profundas: um dos temas

em nosso estado envolvem uma ampla cadeia de serviços que ultrapassa o setor de petróleo e gás, englobando fornecedores de todos os tipos. Para atender a essa demanda, queremos somar

esforços em busca de empresas que queiram se implantar ou expandir no estado, gerando empregos e receita. Tudo isso guiado de forma técnica, com suporte dos estudos desenvolvi-

dos pela FGV”, explicou.

Por meio da Sedetec, o estado formalizou junto à FGV, em julho de 2025, uma parceria voltada à elaboração de um diagnóstico da infraestrutura portuária local.

O documento leva em conta as demandas futuras e o dimensionamento necessário para a ampliação das operações no TMIB, abrangendo também os impactos e benefícios socioeconômicos.

O acompanhamento do projeto foi um dos tópicos da agenda no Rio de Janeiro.

Em paralelo, a Sedetec vem conversando com a administradora do porto, a empresa VLI, sobre adequações necessárias a novos projetos e investimentos na área portuária.

Governo de Sergipe